

NEOPLASIA CUTÂNEA DIFUSA: RELATO DE CASO

WATANABE, Eduardo Kato

LAZARIM, Jurlene Magri

Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ensino Superior de Maringá Cesumar - Maringá - PR

BETINI, Carlos Maia

SAITO, Taís Berelli

HEADLEY, Selwyn Arlington

Docentes do Departamento do Centro de Ensino Superior de Maringá Cesumar - Maringá - PR

Um cão sem raça definida de dois anos de idade foi atendido no Hospital Veterinário - CESUMAR, com relato do proprietário de nódulos distribuídos por todo corpo há aproximadamente 50 dias, e apatia há uma semana. O aparecimento dos tumores foi rapidamente progressivo na primeira semana, quando observaram-se episódios de vômito. Nas semanas seguintes o quadro tornou-se lentamente progressivo, com aparecimento de trajetos fistulosos em dois dos tumores, com secreção sanguinolenta. Ao exame físico o animal apresentava caquexia, apatia, tumores de 1,0 a 4,0 cm de diâmetro, distribuídos na região torácica, flanco, região lombar, membro torácico direito, região prepuscial, face e região de linfonodos submandibular direito, cervical superficial direito e poplíteo direito. Alguns nódulos mostravam-se infiltrados na musculatura adjacente, enquanto outros deslocavam-se juntamente ou isolado da pele e tecido subcutâneo sobre o aumento de volume. Foram realizados exames complementares, dos quais: citologia aspirativa com agulha fina, que demonstrou células em multiplicação intensa, morfologia arredondada, porém com características bastante pleomórficas; não foram evidenciadas alterações radiográficas na região torácica; ao exame histopatológico da biópsia incisional observou-se massa tumoral, nodular, bem delimitada, pouca infiltrativa na derme, com células tumorais arredondadas ou ovóides e com raros mastócitos desgranulados caracterizando assim, o mastocitoma indiferenciado, grau III. Nestes casos, o elevado grau de malignidade determina um prognóstico reservado a ruim, sendo indicada eutanásia. Em casos em que se pretende manter o animal vivo, a opção terapêutica seria a quimioterapia, com algumas opções de protocolo, porém todos sem indício de resolução, ou mesmo melhora a longo prazo. Este animal vem sendo mantido em quimioterapia utilizando protocolo COP (ciclofosfamida, vincristina e prednisona) associado a terapia de suporte com cimetidina. Aos 12 dias de tratamento observa-se remissão de 80 % dos tumores (número e tamanho). O acompanhamento da resposta a quimioterapia é de extrema importância para a determinação do tempo e da qualidade de vida dos pacientes portadores de neoplasias.

e-mail: tbsaito@cesumar.br